

PR4 "VIA ROMANA"

O percurso pedestre “Via Romana” é um percurso circular que foi desenhado por forma a disponibilizar duas alternativas distintas: um percurso mais longo, de 12,7 km, e um percurso mais curto, de 5,6 km (variante PR4.1).

Assim, e com início na Junta de Freguesia de Valhascos, o traçado percorre numa

primeira fase as zonas a sudoeste da aldeia, cuja paisagem denuncia a presença de uma diversidade de espécies associadas aos espaços de influência mediterrânea como o sobreiro, a oliveira ou o rosmaninho e onde, com facilidade, poderá observar vestígios de raposa, de sacarrabos ou de coelho. Se é um interessado em biodiversidade, este será, neste percurso, o local ideal para a observação direta destes animais.



Fonte dos Mouros – CM Sardoal



Estrada medieval - CM Sardoal

Continuando, irá encontrar a Capela de S. Bartolomeu, edifício de pedra tosca que se julga datado do século XVII, possivelmente associado ao Caminho de Santiago. Mais adiante passará à Fonte dos Mouros e, é nesta fase, em que o percurso se aproxima novamente da aldeia de Valhascos que é chegado o momento de optar entre o percurso mais curto (variante PR4.1), que o levará de regresso ao ponto de partida, ou pelo mais

longo, seguindo em direção ao “Casal da Graça”.

Caso opte pelo traçado mais longo, importa referir que o “Casal da Graça” é uma das mais interessantes estações arqueológicas do Concelho de Sardoal – é aí que encontrará vestígios medianamente bem preservados de diferentes épocas, nomeadamente, miliários, achados de cerâmica do período romano e uma extensa calçada de aproximadamente 700 metros do período medieval.

A partir deste ponto o percurso encaminha-se para as margens da Ribeira do Travesso, onde encontrará, com relativa facilidade, vestígios da presença de javalis, como espojadouros e pegadas.

O regresso à aldeia de Valhascos faz-se por terrenos acidentados que o encaminharão paulatinamente até à Fonte da Queixoperra e, seguidamente, de volta ao ponto de partida. No final do percurso deparar-se-á com a Igreja de Nª Senhora da Graça, cuja inauguração data de 1904.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Médio Tejo Florestal

Âmbito do percurso: Histórico e cultural

Concelhos abrangidos: Sardoal

Local de partida/chegada: Junta de Freguesia de Valhascos/ Junta de Freguesia de Valhascos



Percurso circular



12.7km



Dificuldade elevada



Aconselhado todo o ano

Infra-estruturas de apoio: Percurso sinalizado, com oferta de informação por meio de painéis informativos. Dispõe de infra-estruturas de lazer e sanitários ao longo do mesmo.

Acesso por Transporte Público: Sim

Local de estacionamento: Largo junto à JF de Valhascos

Pontos de interesse:

1. Capela de São Bartolomeu
2. Fonte dos Mouros
3. Casal da Graça
4. Fonte da Queixoperra
5. Igreja de Nossa Senhora da Graça

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Capela de São Bartolomeu

Tipo: Património arquitectónico e religioso

Descrição: Localizada fora da aldeia de Valhascos, esta pequena capela data do século XVI, de construção simples, tem no seu altar a imagem de S. Bartolomeu. Esta imagem é bastante rara, pela forma

como o santo está representado, segura uma faca (roubada), e uma corrente que prende um demónio. Atualmente a imagem encontra-se na igreja paroquial de Valhascos, sendo transportada para a sua capela na festa do santo, a 26 de agosto, em procissão.

Ponto de Interesse 2: Fonte dos Mouros

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Fonte de mina a sul de Valhascos. Local onde se avista uma bela paisagem. Conta a lenda que a fonte foi construída numa só noite pelos mouros que, enquanto a construíam diziam: " O galo canta, canta amarelo, o galo canta, canta o pedrês, dá-me pedras a duas e a três, O galo canta, canta o preto, Com esse já não me meto. Contudo os mouros nunca conseguiram colocar a última pedra e que ainda hoje falta. Mesmo que a pusessem lo lugar ela caia sempre. Será que o galo preto dá mesmo azar?

Ponto de Interesse 3: Casal da Graça

Tipo: Património arqueológico

Descrição: Nos arredores da aldeia dos Valhascos, no local designado por Casal da Graça, ficava um grande santuário em honra de Nossa Senhora da Graça. Hoje pouco resta do mesmo. A partir dos documentos antigos, ficamos com a ideia da sumptuosidade que seria. As descrições revelam que o interior era revestido a azulejo, o altar-mor era em talha dourada, onde albergava a imagem da padroeira do século XV, de rara beleza. Sabe-se que tinha um cemitério em seu redor. Há a descrição de se ter descoberto umas ossadas, possivelmente de um cavaleiro e algumas moedas. Desconhece-se o paradeiro de todos os vestígios desta igreja, com a exceção da imagem de Nossa Senhora da Graça, que se encontra na atual igreja paroquial dos Valhascos.

Ponto de Interesse 4: Fonte da Queixoperra

Tipo: Património arquitetónico

Descrição: Seguindo por um caminho íngreme surge o Vale da Fonte onde se avista algo que parece um buraco no chão. Contudo, esse buraco revela ser uma Fonte, Basta descer 11 degraus de pedra e chegamos à bica, donde corre uma água, cujo odor não esconde a sua característica férrea. Esta fonte foi de importância vital, abastecia essencialmente os habitantes da Aldeia de Cima. O pavimento que descia até à fonte era de pedras escorregadias pelo que por vezes lá se partiam os cântaros da água. Diz a lenda que o nome vem pelo facto, da água ser férrea e quem a bebe-se ficava com o queixo perro, daí o nome da Fonte da Queixoperra.

Ponto de Interesse 5: Igreja de Nossa Senhora da Graça

Tipo: Património arquitetónico e religioso

Descrição: Igreja dedicada a Nossa Senhora da Graça. Tem uma imagem desta santa do século XV, oriunda do antigo santuário com o mesmo nome, atualmente extinto. Esta igreja foi edificada a 18 de outubro de 1904. Sofreu diversas obras ao longo dos seus curtos 100 anos, as quais devastaram o rico património que havia sido transportado do antigo santuário.

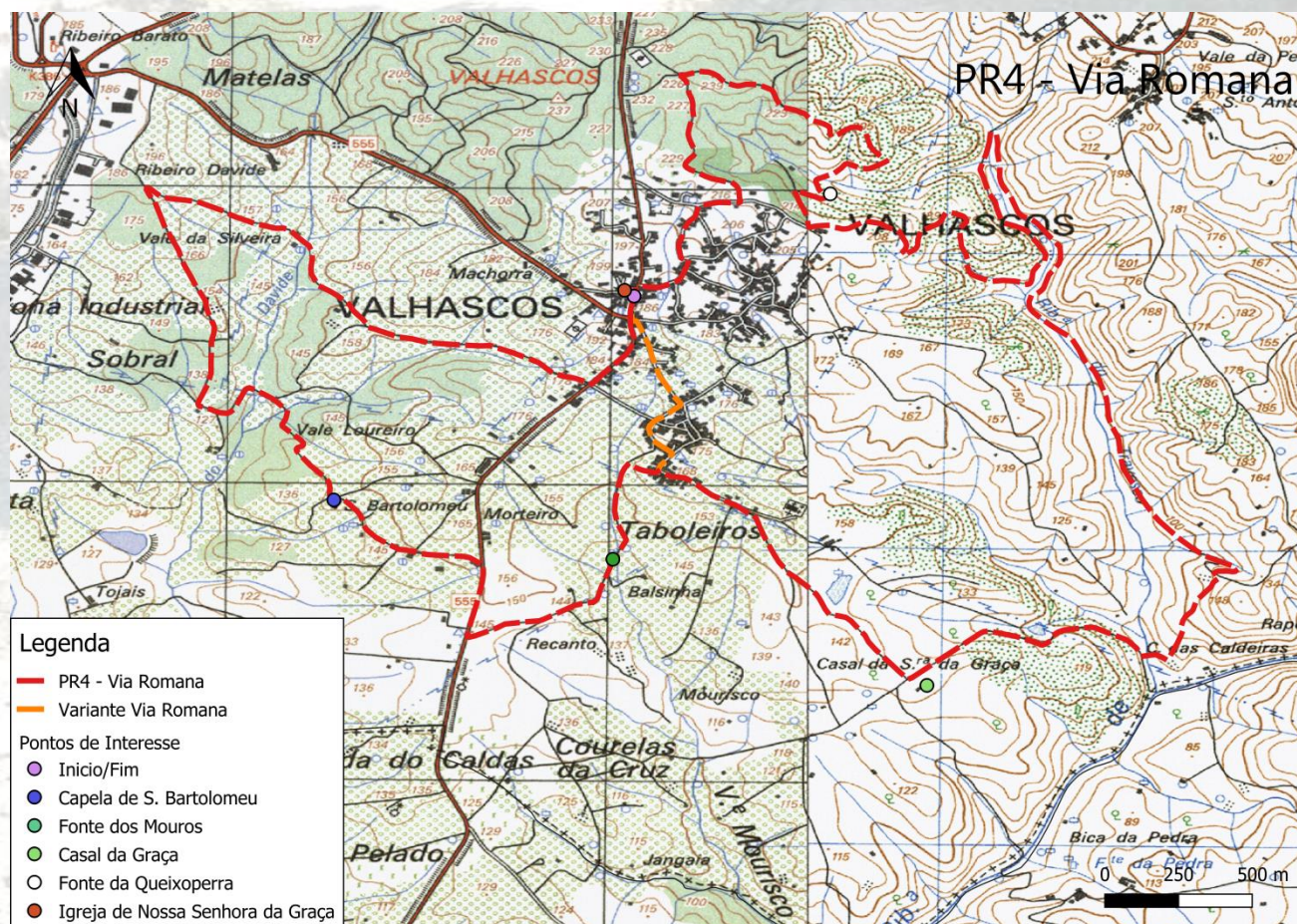
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso em fase de vistoria pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.